

Myriam Bahia Lopes

Universidade Federal de Minas Gerais

Corpo-paisagem: o horizonte e a estética do limite

A partir da noção de horizonte e de paisagem indicaremos a arte do corpo que expressa o atravessamento de forças que integram o corpo e o meio. A história da noção de horizonte, da perspectiva à land art nos revela processos de desarticulação-rearticulação do figurativo e de diversas experiências sensoriais do corpo relativas à paisagem (Flécheux; Collot). Horizonte vem da palavra grega orismos que significa limite e que na filosofia desde Husserl ganha um sentido mais amplo. Husserl se refere a Horizontstruktur que rege tanto a percepção das coisas no espaço como a consciência íntima do tempo e a relação ao outro. A história dessas duas noções embasará nossa reflexão sobre a dissolução do horizonte no contexto histórico da mineração no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. A crescente aceleração e a escala da extração mineral provocam o desastre. A intrusão na serra, o trabalho negativo na megamina, o colapso da barragem subtraem a vida e os corpos que não importam para o cálculo da economia da mineração. Se entendemos com Simmel que a paisagem produz uma unidade, a impossível paisagem minerária nos coloca a importância do estudo do horizonte e de uma estética do limite.
